QUADRO PROSPETIVO DE DESENVOLVIMENTO

REVISÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE PENALVA DO CASTELO

MODELO DE EVOLUÇÃO ESTRATÉGICA PROSPETIVA)

	ESTRUTURA SÓCIO-ECONÓMICA	PATRIMÓNIO/ CULTURA	ESTRUTURA BIOFÍSICA	ESTRUTURA DE POVOAMENTO/ FUNCIONAL	ESTRUTURA VIÁRIA E TRANSPORTES	INFRAESTRUTURAS URBANAS
ESTRATÉGIA MUNICIPAL	. apostar na formação e qualificação dos recursos humanos como suporte do desenvolvimento integrado e sustentável . consolidar as atividades económicas existentes e potenciar novas que permitam a diversificação da base económica . promover e concertar interesses, e mobilizar os agentes e protagonistas do concelho na implementação de instrumentos de gestão territorial . apostar em parcerias estratégicas . intervenção nas formas de gestão do parque habitacional, designa-damente, através da criação de mecanismos reguladores do mercado imobiliário, com vista ao aumento da oferta/ diversidade ao nível da habitação de baixo custo . promoção de atividades ligadas a "especializações locais" e apoio, através de medidas colectivas, no acesso aos mercados . promoção do associativismo local (articulação de esforços e recursos) enquanto fator de competitividade no mercado globalizante . valorização/ favorecimento do investimento no desenvolvimento local que vise o acréscimo de produtividade, nomeadamente, através da inovação, recursos humanos qualificados e eficiência energética e ambiental . apoio ao aparecimento de novos setores e de novas atividades de alto valor acrescentado, com base em estratégias inovadoras . apoio à criação/ desenvolvimento de novos produtos turísticos . aposta em ações de divulgação e promoção dos produtos tradicionais (queijo da Serra da Estrela, maçã Bravo de Esmole, vinho do Dão, etc.) . promoção de iniciativas de caráter social, integradas em parcerias estratégicas - "Luta contra a pobreza" (ADD) . promoção de ações de sensibilização e de incentivo à formação profissional . aposta na implementação de projectos de informatização, no âmbito do ensino (com ajuda da ADD) . disponibilização de espaços para realização de mercados e feiras	. apelo à cidadania e à participação pública . aposta em parcerias sociais e culturais estratégicas e promoção do associativismo local integrado . promoção da criação de espaços de animação local . valorização dos recursos técnicos e humanos através de formação técnica e cultural classificada . aposta numa imagem de referência para o concelho . promoção da cultura popular/ valorização de tradições etnográficas, nomeadamente, através de acções lúdico-pedagógicas, apoiadas em parcerias representativas . aposta na utilização de tecnologias de informação e comunicação no acesso à cultura . criação/ recuperação e animação de núcleos/ espaços museológicos e interação com programas de investigação e de divulgação científica e tecnológica . desenvolvimento de programas de recuperação e de refuncionalização de edificado com valor arquitetónico/ de interesse coletivo . promoção de acções de sensibilização para a informação sobre práticas de recuperação do edificado . elaboração da carta arqueológica	. promoção da salvaguarda da qualidade ambiental e do património natural, enquadrada num cenário de desenvolvimento sustentável . valorização dos espaços públicos existentes/ criação de novos . promoção de ações de divulgação e sensibilização ambiental/ florestal . promoção de atividades lúdico-pedagógicas, integradas em parcerias estratégicas ligadas à conservação e valorização da natureza/ ambiente . valorização/ salvaguarda dos recursos naturais baseada na promoção de atividades ligadas ao desporto e ao lazer . valorização/ salvaguarda dos recursos naturais baseada na promoção de atividades ligadas ao turismo temático . valorização do potencial do território rural, através da criação de infraestruturas de apoio/ promoção de acções de dinamização . valorização do potencial paisagístico dos cursos de água e respetivas margens . integração em percursos/ roteiros . fiscalização de áreas afetas a exploração de inertes (e.g. actividade devidamente autorizada, cumprimento dos níveis de ruído e poeiras admitidos por lei) . elaboração de Estudo de Impacto Ambiental (quando previsto por lei) . recuperação paisagística, através da elaboração de Plano Ambiental do concelho . concretização das medidas e acções estabelecidas no Plano da Bacia Hidrográfica do Mondego . salvaguarda dos espaços em RAN e REN . promoção da diversidade, ao nível das culturas . divulgação/ promoção de boas práticas agrícolas	. assegurar uma lógica de concertação territorial, potenciando as ligações internas e externas do concelho . promover a imagem do concelho como território atrativo para habitar, trabalhar e visitar . reforçar e qualificar uma rede urbana de equipamentos polivalentes, nomeadamente, no domínio do apoio social aos idosos (criação de uma rede domiciliária) . controlar a dispersão da edificação, promovendo a nucleação e a melhoria/ qualificação do ambiente urbano e dos espaços públicos, com vista ao reforço do seu caráter identitário . promover a qualificação das aglomerações, de forma a potenciar novas urbanidades e melhores vivências urbanas . promover o ordenamento de zonas industriais/ áreas de serviços . reforçar novas centralidades, minimizando a dependência à vila de Penalva do Castelo . promoção de Plano de Urbanização para a vila de Penalva do Castelo, enquanto pólo central, aglutinador de funções e sistema urbano de maior complexidade . promoção do desenvolvimento de uma política municipal de ordenamento do território apoiada, nomeadamente, em "planos operativos de escala intermédia" (nas sedes de freguesia) . promoção da equidade no acesso a bens e serviços, nomeadamente, através da implementação de serviços de proximidade e de apoio, e da valorização da qualificação e do comércio diário, principalmente nas pequenas povoações . implementação de acções de revitalização económica e social em espaços degradados (integrados em zonas urbanas ou no âmbito de processos de recuperação ambiental) . articulação e reforço das complementaridades entre aglomerações urbanas próximas e o meio rural envolvente, no sentido de reforçar o equilíbrio entre os meios urbano e rural . imposição de medidas penalizantes respeitantes à ocupação fora à ocupação urbana	reforçar a rede de acessibilidades como motor de coesão e competitividade territorial . promover a imagem do concelho como território atrativo para habitar, trabalhar e visitar . reforçar as ligações externas do Concelho, visando a melhoria das acessibilidades entre os principais centros urbanos do interior recuperação/ modernização dos eixos rodoviários existentes aposta em parcerias, nomeadamente, intermunicipais na resolução de problemas em matéria de acessibilidades e transportes construção de variante à vila de Penalva do Castelo, visando o aumento e consequente melhoria da qualidade de vida da população e da acessibilidade sub-regional . adoção de estratégias eco-eficientes na rede de transportes escolares melhoraz/ adequar a rede de transportes escolares às necessidades locais . repavimentação e construção de arruamentos . construção da Estação Central de Camionagem	. melhorar a qualidade e eficácia dos sistemas de abastecimento de água . melhorar/ ampliar a qualidade e eficácia dos sistemas de drenagem e de tratamento de águas residuais . ampliação e remodelação das redes de abastecimento de água e de saneamento em todo o concelho . instalação de rede de drenagem de águas pluviais na vila . erradicação de sistemas alternativos/ provisórios (fossas sépticas) de saneamento com base em ações de acompanhamento, controle e fiscalização . promoção de sistemas de recolha seletiva
ESTRATÉGIA REGIONAL	. dinamizar o sistema educativo, a formação e a mobilidade dos recursos humanos . aposta na informatização ligada à educação . promover o desenvolvimento/ competências profissionais no domínio da gestão de serviços urbanos e na criação de iniciativas empresariais . promover acções de formação com vista ao reforço de competências que proporcionem a dinamização de iniciativas ligadas, designadamente, ao comércio, ao lazer, ambiente e desporto, bem como, promovam o reforço das competências empresariais e da capacidade de investimentos . reforçar a competitividade de complementaridades regionais . dinamizar a base económica local . apoiar a criação de parques de actividades/negócios aliados à vertente da inovação empresarial . aposta no desenvolvimento regional endógeno - factor identidade, enquanto factor de competitividade . incentivo à formalização de parcerias estratégicas . apoio na promoção da eficiência energética, nomeadamente, no domínio da actividade industrial . incentivo ao intercâmbio de experiências e acções de cooperação no quadro supra-municipal . incentivo à criação de novas áreas de negócio e de novos produtos turísticos com mais valia ambiental . promoção da competitividade das empresas, designadamente, indústrias e de construção, através do reforço da capacidade técnica, tecnológica e de marketing . promoção do desenvolvimento regional apoiado no incentivo à divulgação dos produtos regionais, através de acções culturais intermunicipais . aposta em parcerias estratégicas no desenvolvimento de acções de caráter social . apoio na promoção de acções de formação profissional (ADD) . apoio à diversificação das actividades económicas . aposta na promoção de projectos de informatização, ligada à educação, no âmbito do QREN	. defesa dos valores patrimoniais enquanto memória coletiva . incentivo à valorização/ potencialização dos recursos culturais endóge-nos (integrada em parcerias representativas) . incentivo à criação de uma rede museológica de espaços culturais . promoção da utilização de tecnologias de informação e comunicação no acesso à cultura . apoio/ incentivo à recuperação, beneficiação e valorização do património histórico e arquitetónico . apoio/ incentivo ao desenvolvimento de programas de recuperação de edificado com valor arquitetónico e de interesse coletivo . apoio na promoção de produtos culturais inovadores . promoção de protocolos que visam o desenvolvimento integrado de projetos culturais . apoio/ incentivo ao desenvolvimento de programas de informação para a recuperação de edificado com valor arquitetónico e de interesse colefivo . incentivo ao desenvolvimento de ações de desenvolvimento local, através da promoção de exposições, colóquios, feiras, sob os temas de interesse cultural . apoio à organização de reuniões/ colóquios/ exposições para abordagem do desenvolvimento das especificidades locais	. incentivo à informação e educação ambiental . Apoio na promoção de ações de monitorização ambiental . protecção e valorização dos cursos de água e suas margens . Apoio na protecção e irradiação de poluição dos recursos hídricos . Apoio/ incentivo à responsabilidade partilhada na protecção do ambiente, enquanto dever de cidadania . Incentivo à formação de parcerias estratégicas com vista à resolução de problemas comuns . Apoio na promoção de acções de recuperação de áreas ambiental e paisa-gisticamente degradadas, como é o caso das pedreiras . fiscalização de áreas afetas a exploração de inertes. . salvaguarda dos espaços em RAN e REN . apoio na implementação das medidas e ações estabelecidas no Plano da Bacia Hidrográfica do Mondego . promoção da diversificação de culturas . apoio na promoção de boas práticas agrícolas . apoio técnico ao desenvolvimento rural	realizar ações de qualificação e valorização ambiental do espaço urbano . reforçar e qualificar o concelho, sóciourbanisticamente . apostar na criação de equipamentos, nomeadamente, sociais e de lazer, enquanto fator decisivo para a melhoria da qualidade de vida da população e para a valorização do património cultural . reforço do sistema urbano regional através da dinamização económica, social e cultural da vila de Penalva do Castelo, enquanto núcleo central e "nó fundamental" na estruturação do sistema urbano concelhio . promoção do desenvolvimento territorial sustentável, através do apelo à eficiência energética no sistema urbano desenvolvimento/ modernização da rede de equipamentos coletivos, particularmente, nas áreas da saúde, do ensino, do recreio e lazer e da segurança social . apoio na recuperação/ valorização das áreas de nucleação primária degradadas, permitindo a sua refuncionalização e contribuindo para a sua revitalização económica	promover a mobilidade sustentável, recorrendo, nomeadamente, ao reordenamento do tráfego automóvel com ganho de área pedonal, ao estímulo à utilização dos transportes coletivos e ao uso de modos de transporte mais favoráveis ao ambiente executar o PRN e a rede capilar fundamental dinamizar o sistema de transportes urbanos/ regionais implementar medidas estabelecidas em planos setoriais/ regionais . apoio de ações baseadas em dinâmicas de desenvolvimento e cooperação intermunicipal . apoio no reforço da acessibilidade nas relações entre centros urbanos apoiadas em eixos estruturantes de espaços sub-regionais incentivo à modernização dos eixos rodoviários, com vista à sua adequação face às necessidades . apoio de estratégias eco-eficientes na rede de transportes coletivos	. implementar a rede de gás natural . apostar no sistema de recolha seletiva de resíduos sólidos . apoio na formação de parcerias estratégicas com vista à criação de sistemas multimunicipais de abastecimento de água e de saneamento . incentivo à total cobertura da população por redes de abastecimento de água e sistemas de recolha e tratamento de águas residuais domésticas . apoio na irradicação de sistemas provisórios de saneamento que constituem factores de poluição de recursos hídricos . fiscalização e controle de captações de água de particulares . fiscalização e controle dos sistemas de descarga dos efluentes líquidos
ESTRATÉGIA DOS AGENTES ECONÓMICOS E SOCIAIS LOCAIS	. reforçar a formação profissional . aposta na informatização ligada à educação . aumentar/ melhorar a produtividade empresarial . recrutar/ fixar quadros técnicos . promover o enquadramento institucional dos agentes interventores no território . implementar novas atividades complementares à habitação e modernizar as existentes . promover o emprego entre os residentes no concelho . apostar na inovação associada às novas tecnologias . aposta em fatores de competitividade como a inovação, o marketing, a formação técnica/ profissional e a formação de parcerias/ associativismo com vista ao aumento da produtividade . modernização / qualificação dos tecidos comercial e empresarial, apoiados em estratégias competitivas de mercado . aposta/ investimento na atividade turística, enquanto área ainda não explorada, com potencial competitivo . promoção de novas atividades baseadas em "especificidades locais" . aposta na formação qualificada . aposta na qualidade do "produto final" com vista à sua valorização no mercado global	. articulação concertada entre as várias associações culturais e recreativas na promoção de ações de valorização dos produtos agrícolas . incremento de atividades sócioculturais diversificadas e integradas, designadamente num cenário de parcerias estratégicas . aposta/ investimento nas tecnologias de informação e de comunicação . aposta/ investimento na formação técnica e cultural	. salvaguarda/ valorização do património natural enquanto uma mais valia para o desenvolvimento . implementação de ações de sensibilização ambiental no âmbito de programas de caráter social . implementação de ações pedagógicas de educação ambiental no âmbito de programas escolares . utilização racional dos recursos naturais . diversificação das culturas e adoção de boas práticas agrícolas . responsabilização ambiental dos agentes económicos na realização de projetos, entre eles, os de recuperação e integração de áreas degradadas pela atividade industrial extrativa . principio do poluidor pagador em atividades poluidoras	. promover a criação de uma rede e uma a articulação concertada, entre as várias associações culturais e recreativas . incrementar atividades sócioculturais diversificadas . modernizar o aparelho comercial . promover medidas/ ações de desenvolvimento de actividades económicas no que respeita à vinculação da intervenção dos particulares . investir na formação técnica . diversificar ou, em alternativa, especializar a oferta de atividades económicas (produtos), aproveitando os recursos endógenos e as potencialidades locais	fomentar a utilização do transporte público em detrimento do transporte individual	. fomentar a ligação à rede pública dos sistemas de abastecimento de água . implementar acções pedagógicas de sensibilização e informação ambiental no âmbito de programas sociais . aposta na recolha selectiva de resíduos sólidos e em processos de reciclagem . modernização do sistema de efluentes líquidos . modernização do sistema de infraestruturas ao nível das indús trias e das empresas
PRINCIPAIS VECTORES ESTRATÉGICOS	1. Proteger e valorizar o património natural e paisagístico e a biodiversidade 2. Preservar e valorizar o património cultural e os recursos culturais endógenos 3. Promover uma política de ordenamento do território sustentável 4. Desenvolver uma economia competitiva, inovadora, diversificada e solidária 5. Reforçar o nível de infraestruturação e melhorar o nível de atendimento					